

Caciques com estilos diferentes

Apesar de serem dois caciques políticos que comandam a política em seus estados com mão de ferro, os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Iris Rezende (PMDB-GO) diferem no estilo de atuar e na origem política. Mas seus perfis se encontram em trajetórias paralelas e semelhantes. Ambos são "carne de pescoço". Contrariá-los é o mesmo que assinar uma sentença de morte. Embora sejam senadores de primeiro mandato, que já governaram seus estados mais de uma vez, Iris e ACM foram ex-ministros do governo José Sarney, e presidentes das duas mais importantes comissões do Senado na atual gestão, a Comissão de Constituição e Justiça, e Relações Exteriores, respectivamente. Os dois senadores se declararam candidatos "sarneysistas" na campanha. Também almejam o apoio do presidente Fernando Henrique. Iris, na forma de neutralidade, e Antônio Carlos, através do PSDB.

Governistas, mas com alinhamento limitado aos interesses estaduais, tanto Iris quanto Antônio Carlos são favoráveis à emenda da reeleição, mas ambos já criaram, à maneira de cada um, problemas aos interesses do Governo, e da própria emenda.

Antônio Carlos ameaçou romper com o Governo durante as dificuldades nas negociações para a compra do Banco Econômico pelo Excel, colocando em risco a aliança e o projeto da reeleição. Conseguiu salvar o banco. ACM resistiu em enviar o relatório da supercomissão do projeto Sivam ao plenário, e investigou todas as denúncias contra o projeto, atrasando sua aprovação. Ameaçou ainda levar ao presidente Fernando Henrique um dossiê contra o

presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, quando se viu envolvido no escândalo da Pasta Rosa, no ano passado. Na pasta, Antônio Carlos foi citado como tendo recebido doações dos bancos, junto com outros políticos.

Agressões - Criou ainda briga entre tucanos e pefelistas sobre a participação do PPB no ministério Fernando Henrique, e garantiu o apoio do PFL à candidatura de Celso Pitta, quando o partido ameaçava interferir no PFL paulista. Em troca, Paulo Maluf estendeu-lhe o tapete vermelho e apoiou sua candidatura à presidência do Senado, mesmo contrariando a aliança contra a reeleição para os futuros governantes.

Ficaram famosas ainda as brigas de Antônio Carlos com o ministro Sérgio Motta, e com o governador do Rio, Marcelo Alencar. Hoje, Mota é acusado de fazer campanha de bastidores para Antônio Carlos.

Outra diferença é no trato com os senadores. Antônio Carlos já foi parar na comissão de ética do Senado,

por ter agredido a socos o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Também bateu boca e trocou xingamentos com os senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Roberto Requião (PMDB-PR), e Levy Dias (PPB-MS).

Já com Iris Rezende, o estilo é mais "light". Evangélico e populista, Iris é carinhoso, fala baixo, e nunca se ouviu falar de rompantes ou brigas com outros colegas. Até na campanha eleitoral, Iris permaneceu calmo, e a campanha foi tranquila sem baixarias, e acusações. O único rompante de Iris foi ameaçar adiar a emenda da reeleição para forçar o apoio do Governo à sua candidatura.

Governistas, mas com interesses regionais, Iris e ACM criaram problemas para o Governo, cada um com o seu estilo próprio